

CARACTERIZAÇÃO DOS SETORES MORFODINÂMICOS EROSIVO-DEPOSICIONAIS EM VOÇOROCAS EVOLUÍDAS SOBRE OS SEDIMENTOS BARREIRAS

Maria Cristina Gomes Pereira. UFBA-Instituto de Geociências.mcgpereira@uol.com.br

Jean Michel Pascal Motti. UFBA-Instituto de Geociências

Introdução. Os fatores erosivos em vertentes na Formação Barreiras foram estudados no período de 1994 a 1998 com base no estudo de caso em Salvador/BA, cuja feição linear de origem antrópica recebeu o cognome de voçoroca da Ceasa; e daquele ano até o presente foram complementados pela observação de outros modelados similares situados nos municípios metropolitanos, aonde os remanescentes dos tabuleiros sofreram alterações, cortes, aterros, desmatamentos, culturas e ocupações diversas com medidas estabilizadoras ausentes ou insuficientes para conter a morfogênese acelerada. Metodologia. Os recursos aplicados no estudo das voçorocas de Franca/SP em 1978, as checagens no terreno, a análise estereoscópica de três coberturas aéreas (escalas de 1:10.000) dos anos de 1976, 1989 e 1992, e as medições cartográficas (escala de 1:2.000) facultaram a descrição morfométrica da voçoroca, sita no km 10 da rodovia BA/526. Resultados. No decorrer da evolução da voçoroca sobre o flanco impactado da vertente em direção ao vale, pode-se distinguir nos três setores morfodinâmicos: 1) Setor erosivo: o entalhe que se aprofunda limitado só pela espessura do pacote até atingir o freático; as torrentes funcionais nos períodos chuvosos que alojam clásticos grosseiros no eixo, com perfis em V e paredes internas de declives entre 14 a 45⁰; os túneis de sufosão imbricando-se nas embocaduras dessas calhas extensas como cloacas, que incrementam o fluxo contínuo pela exsudação do lençol hidrostático; 2) Setor de Trânsito ou Misto: a recepção da carga sólida e o seu remanejamento periódico em que a seleção areal e vertical devem-se à competência do transporte; o controle da posição do nível de base relativo no recuo das alcovas regressivas, no escavamento das torrentes, na ampliação lateral e rampamento das paredes do vale suspenso (pelo solapamento e quedas terrosas em pacotes e cunhas, nas zonas do contato solo-sedimento e sedimento-embasamento); os declives de 5 a 14⁰ e perfil em U suavizado nos cantos pelos acúmulos arenosos; 3) Setor de deposição: a retenção seletiva (arenosa) constrói o cone de dejeção e invade o assoalho hidromórfico favorecendo a redução abrupta do declive de 5 para 1⁰; o pavimento de clásticos e de crosta ferruginosa desmantelada distribui-se desde o ápice do cone até as bordas da baixada; a disseminação de micro-relevos e chaminés de fada pontilham a superfície; o sopé do pacote Barreiras sobre o embasamento alterado onde as surgências das ramificações da voçoroca sofrem capturas pelo canal coletor mais profundo; os escoamentos da derivação deste canal esculpem interflúvios no dorso do cone, a convergência e o desague no vale fluvial que sofre coluvionamento pelo excesso da carga sólida reduzir a sua capacidade de transporte.